

Era preciso muita coragem e determinação para fazer tantas viagens em cima de uma burra, por caminhos atribulados e perigosos, pela iminência da investida de lobos. As viagens para Sanguinhedo numa burra forte e saudável, terão sido o argumento determinante para que João Rebeca aceitasse o convite para Mestre da Banda; a oferta de um transporte tão sugestivo terá apressado uma resposta afirmativa. Era um desafio que vinha mesmo a calhar, pois o Rebeca com esse novo cargo, passaria a ter uma vida mais folgada e sem o risco de passar muitas privações...

Perante o forte desejo da população para a criação de uma Banda de Música em Sanguinhedo, o benemérito Alberto Sampaio conseguiu alcançar tão almejado sonho. Alberto Sampaio era homem de fina sensibilidade e sabia que João Rebeca era a pessoa certa para estar à frente de um tão grande empreendimento artístico. Para mais, o músico Rebeca era um cornetim de "estalo" que sabia muito de teoria e de "solfa" pois lia qualquer partitura à primeira vista. Ia fazer falta em Mateus, mas o projecto não lhe deixava muitas dúvidas.

Um pouco a contra-gosto, os de Mateus lá o deixaram ir, ficando o naipe de cornetins debilitado..." O Rebeca, vai fazer falta em Mateus", pensaram os de cá." Mas logo se orgulharam por saberem que o Rebeca ia subir a um alto patamar dignificando não só Mateus como a própria música, através do seu carácter de homem honrado e possuidor de muita cultura musical. Durante as conversações, Rebeca ia cogitando: "Não aparecem todos os dias convites destes... mas será que vou aguentar tantas

subidas e descidas numa burra que até parece esperta para querer suportar um peso como o meu?” Ponderando bem, o Rebeca aceitou o convite, quando alguém do grupo lhe terá afiançado que o dinheiro ao fim do mês era batido na hora certa e que a burra até tinha características especiais, sendo bem-mandada, portadora de um andar certinho e de uma boa região lombar. Bem, com estas palavras a resposta era irrecusável. Com um sinal de cabeça e brilho intenso nos olhos o futuro mestre aceitou o convite, ao mesmo tempo que o seu corpo tremelicava de excitação. Era este o início de um caminho entrelaçado de duas bandas e duas terras: Mateus e Sanguinhedo haviam de se confrontar em acesos despiques, mas sempre em ambiente de respeito mútuo e em clima de amistosa afectividade.

Logo após a despedida dos homens, João Rebeca remói...” e se a burra não simpatiza comigo?” Rosnando entre dentes, pronuncia um rol de palavras soltas e sem sentido que não recebem eco na comitiva que entretanto já ia longe e apressada.

Nos sonhos dessa noite, a burra (Camila), foi o centro das suas fantasias, em que os dois falavam animadamente, recusando-se a burra a transportar qualquer animal falante...



Nesse ano, (1925) Mateus era o centro de um universo musical que vaporava perfumes a todos os passantes. João Rebeca com o seu cornetim bafejava-os com registos sonoros que criavam pasmo no auditório da rua, onde as pessoas paravam para o ouvir tocar.

Para além do Rebeca, muitos músicos em Mateus, se faziam ouvir em qualquer hora do dia. O povo tinha sensibilidade. As fífias eram facilmente detectadas, pois o repertório era cantarolado por todos...as melodias eram correntes de sons, que, como estrelas, apareciam e desapareciam nas casas, como se tratasse de um jogo ou de uma brincadeira.

João Rebeca era possuidor de uma nobreza de sentimentos...mas, ir de burra para Sanguinhedo não lhe retirava os melhores atributos de ser um músico exemplar.

Durante as suas viagens, divertidas histórias aconteceram: o tempo passava sereno sem guerras no mundo, e o cantar dos grilos e os trilos nocturnos de milhões de insectos ajudavam a caminhada... de tempos a tempos os lobos uivavam apressando a Camila o seu fogo caminhar, suando o Rebeca percorrido de arrepios e de medos.

Estávamos no ano de 1930 e, mais uma vez o Rebeca preparava-se para mais uma viagem de cerca de 8 quilómetros com a sua companheira habitual – a burra Camila. Um dia, de busto aprumado, fronte empinada, assobio de melro compositor, o Rebeca principescamente rompe caminho. Ao chegar perto de Mouçós, a Camila estacou firme no chão. Colou-se! Recusou obstinadamente a sua marcha. Rebeca pensou, mas não lhe acompanhou o raciocínio! Meditava em notas dissonantes o que ia na cabeça do animal: “A viagem não acaba aqui, Camila!”

vociferava em voz alta. De repente discorreu:” Já sei, a Camila quer música e não palha!” Na verdade, o animal, ferido na sua sensibilidade tinha razão. É que naquele preciso lugar o Rebeca tocava habitualmente no seu cornetim uma cadeia de notas, que não passavam despercebidas a uma burra que começava a ficar cada vez mais educada musicalmente. Depois da récita a cornetim, agora mais aprimorada, a burra aviou em pouco tempo o resto do caminho que lhe faltava percorrer.

Na casa de ensaio, em Sanguinhedo, o Mestre era aguardado pelos músicos, montado na Camila, também ela orgulhosa de ter transportado tão ilustre figura.

aderito.silveira@hotmail.com